

ARTIGOS

COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS EM ALGUMAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Adriana Fernandes Coimbra Marigo – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Fabiana Marini Braga – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Francisca de Lima Constantino – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Raquel Moreira – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Roseli Rodrigues de Mello – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Vanessa Cristina Giroto – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Vanessa Gabassa – Universidade Federal de Goiás (UFG)

RESUMO

O artigo apresentado versa sobre a experiência educativa vivida pelas Comunidades de Aprendizagem na cidade de São Carlos, interior de São Paulo/Brasil. Trata-se de uma proposta educativa que propõe a transformação social e cultural de escolas e seus bairros, na busca de uma convivência respeitosa entre todos (as) e da superação do fracasso escolar. Tal proposta é baseada no conceito de aprendizagem dialógica, formulado a partir das elaborações de Freire e Habermas. Nasceu em experiências educativas da Espanha, acompanhadas pelo Centro de Investigação em Teorias e Práticas Superadoras de Desigualdades (CREA), da Universidade de Barcelona, e vem sendo desenvolvida no Brasil desde 2003 pelo Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE), da Universidade Federal de São Carlos. No artigo apresentam-se as Comunidades de Aprendizagem que foram assumidas enquanto programa de governo do município de São Carlos, com seus limites e possibilidades.

PALAVRAS-CHAVE

Escola; comunidade; diálogo; transformação.

LEARNING COMMUNITIES: SHARING EXPERIENCES IN SOME BRASILIAN SCHOOLS**ABSTRACT**

The article presented discusses the educative experience of Learning Communities in São Carlos, São Paulo, Brazil. It is an educative proposal to social and cultural transformation of schools and neighborhood, in the search for respect in the act to live together and the overcoming of school failure. That proposal is based on learning dialogical concept, which was created since theories of Freire and Habermas. It was born in educative experiences of Spain accompanied by Center of Investigation in Theories and Practices Overcoming of Inequalities (CREA), of Barcelona University, and has been developed in Brazil since 2003 by Hardcore of Investigation and Social and Educative Action (NIASE), of São Carlos University. The article presents the Learning Communities that been assumed like a government program of São Carlos city, with their limits and possibilities.

KEY-WORDS

School, community, dialog, transformation

1. INTRODUÇÃO

As Comunidades de Aprendizagem são uma proposta baseada na transformação do contexto educativo, realizada pelos(as) agentes educacionais da instituição escolar em conjunto com familiares e estudantes, visando a melhoria e a aceleração das aprendizagens de todos os conhecimentos escolares, com ênfase na leitura e na escrita, por parte de todas as pessoas envolvidas no processo educativo. Tal proposta educativa parte da concepção de que a interculturalidade é o grande pano de fundo da aprendizagem, a qual está alicerçada na relação entre os sujeitos, permeada pela concepção dialógica de Freire (1994). Nesse sentido, acredita-se que quanto maiores e mais diversas forem as relações intersubjetivas estabelecidas, maior será a potencialidade da aprendizagem de todas as pessoas envolvidas. Por isso, a colaboração direta dos familiares nesse processo de melhoria da qualidade da educação é uma ação enriquecedora e transformadora do processo de ensino e de aprendizagem escolar.

Essa proposta de transformação da escola surgiu das experiências educativas inovadoras, como resultado de uma linha de investigação desenvolvida ao longo de vários anos pelo Centro Especial de Investigação em Teorias e Práticas Superadoras de Desigualdades (CREA)¹, da Universidade de Barcelona/Espanha. Segundo Valls (1999), essa linha parte da intenção de investigar, analisar e atuar para favorecer a igualdade educativa e social por meio, especialmente, de mudanças nos processos educativos.

Pode-se afirmar que as Comunidades de Aprendizagem referem-se a uma proposta educativa que nasceu na Escola de Educação de Adultos da Verneda de Sant-Martí, (SANCHEZ- AROCA, M. 1999)², uma vez que o êxito educativo desta Comunidade de Aprendizagem estimulou o Centro Especial de Investigação em Teorias e Práticas Superadoras de Desigualdades (CREA) a desenvolver uma proposta de transformação

¹ O CREA é um grupo de pesquisa, localizado no Parque Científico de Barcelona, fundado por Ramón Flecha, em setembro de 1991 e conta hoje com cerca de noventa membros que são professores, bolsistas e profissionais que trabalham em diversas áreas. Como uma característica singular em grupos de pesquisa espanhola, os membros do CREA representam um grande pluralismo em termos de ideologia, disciplinas, gêneros, opções sexuais, formas de vida, idade, origem, classe social, culturas, nacionalidades e religiões. Para maiores detalhes, consultar a página: <http://creaub.info/cat/>.

² Este centro entrou em funcionamento no ano de 1978 com um projeto de trabalho coordenado entre bairro e escola e hoje é um referente educativo a nível internacional e foi considerada a primeira experiência educativa espanhola publicada em Harvard Educational Review.

educativa e social em parceria com outros centros educativos, com o objetivo de melhorar a convivência nas escolas e superar situações de fracasso escolar.

A partir dessa linha de investigação, o CREA vem disseminando a proposta de Comunidades de Aprendizagem não somente na Europa, mas também vem auxiliando a formação em outros países, como por exemplo, no Brasil e no Chile. No Brasil, elas vêm sendo desenvolvidas a partir do trabalho realizado pelo Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE)³, da Universidade Federal de São Carlos/Brasil e no Chile vem sendo difundida pelo grupo de investigação *Enlazador de Mundos*⁴.

As Comunidades de Aprendizagem apostam na democratização da escola por meio da participação e do diálogo (VALLS, 2000) e, objetiva a articulação dos diferentes agentes educativos de uma escola (professores/as), funcionários/as), familiares, estudantes, entorno da escola – voluntários/as), na busca de uma educação de qualidade para todos e todas. Em suas formulações teóricas e práticas, pauta-se nos princípios da Aprendizagem Dialógica, formulados por Ramón Flecha (1997), com base nas elaborações sobre diálogo formuladas por Freire e sobre ação comunicativa, construídas por Habermas. Resumidamente, são eles:

- **Diálogo igualitário:** de acordo com Flecha (1997) para que o diálogo seja igualitário é preciso considerar a função de validade de um argumento e não a posição de poder das pessoas que estão na interlocução e, assim, todas as pessoas podem aprender igualmente;
- **Inteligência cultural:** considera-se que todas as pessoas têm inteligência e que esta é reportada ao seu contexto cultural, de maneira que todas tem igual condição de participar em um diálogo igualitário, rechaçando-se a valoração social dada a determinados grupos privilegiados;
- **Transformação:** o homem e a mulher são seres de transformação e não de adaptação, e esta transformação se faz coletivamente, mediada pelo diálogo intersubjetivo. A

³ O Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa visa realizar ações de pesquisa, ensino e extensão, considerando as diferentes práticas sociais e educativas, com o objetivo de maior contribuição para a superação de exclusões sociais, educativas e culturais, sofridas por diferentes grupos. É um grupo multidisciplinar, coordenado pela profa Dra Roseli Rodrigues de Mello e pelo prof. Dr. Paulo Eduardo. Gomes Bento. Para maiores detalhes, consultar a página: <http://www.ufscar.br/niase/>.

⁴ No Chile, o projeto Enlaçando Mundos é desenvolvido com o apoio do grupo Enlazador de Mundos, sob a coordenação da Prof. Dra. Donatila Ferrada, vinculada à Faculdade de Educação da Universidade Católica da Santíssima Conceição.

transformação não acontece do dia para a noite, mas é resultado de um processo elaborado coletivamente

- **Criação de sentido:** implica que o sujeito se veja protagonista de sua própria existência, no sentido de dar uma determinada orientação vital a sua vida, tendo por base o diálogo com o outro numa relação horizontal;
- **Solidariedade:** segundo Flecha (ibid), as práticas educativas igualitárias só podem se fundamentar em concepções solidárias. A solidariedade é um recurso de mobilização, já que questionam o individualismo e, nesse sentido, deve-se enxergar a existência de um projeto igualitário de transformação social por meio da ação educativa;
- **Dimensão instrumental:** uma boa preparação acadêmica que enfatize a dimensão instrumental da aprendizagem é um elemento chave para minimizar os efeitos da exclusão social. A aprendizagem instrumental é aprofundada e intensificada quando situada em um marco dialógico;
- **Igualdade de diferenças:** a verdadeira igualdade inclui o igual direito de toda pessoa ser diferente, o que significa que todas as pessoas têm direito a uma educação igualitária, independente de seu gênero, classe social, idade, cultura, formação acadêmica. A partir do reconhecimento da diversidade, chega-se a uma situação de igualdade que não é homogênea (FLECHA, 1997).

A proposta de Comunidades de Aprendizagem, em sua vertente prática, começou em nível de educação obrigatória em 1995, em uma escola de educação primária do País Basco. Desde então, o número de escolas que tem decidido seguir este modelo de educação inclusiva não pára de aumentar e hoje é ao redor de 70 escolas de educação infantil e primária e institutos de educação secundária que funcionam como Comunidades de Aprendizagem em oito comunidades autônomas diferentes (VALLS & MUNTÉ, 2010).

Para garantir sua funcionalidade em consonância com os princípios da aprendizagem dialógica, pode-se afirmar que uma Comunidade de Aprendizagem:

- é uma proposta de transformação social e cultural;
- é uma proposta da escola e do bairro;
- é uma proposta de transformação do entorno;
- tem como objetivo conseguir uma sociedade da informação para todas as pessoas;

- desenvolve-se mediante uma educação participativa de toda a comunidade.

Nessa linha, destaca-se que o processo de transformação de uma escola em uma Comunidade de Aprendizagem segue oito passos: fase de sensibilização, tomada de decisão, fase dos sonhos, seleção de prioridades, planejamento, investigação, formação e avaliação. Ressalta-se que não se trata de um modelo prescritivo e, pode ser repensado a partir da realidade de cada escola, porém o que é essencial é que a transformação seja desejada por todas as pessoas envolvidas (professorado, direção, familiares e estudantes), que entendam os objetivos da proposta e que estejam em acordo para sua realização.

Nas Comunidades de Aprendizagem a participação ativa na elaboração do projeto educativo se abre a toda a comunidade e, especialmente, às famílias que são protagonistas e, nesse sentido, responsáveis pela educação de seus filhos e filhas. Rompe-se com a visão tradicional, segundo a qual a transmissão do conhecimento se concebe exclusivamente desde a figura do professorado e se incorpora o saber do resto das pessoas implicadas no projeto (ELBOJ et al, 2002, p. 29)

Nesse sentido, é possível perceber que a proposta não pode ser de apenas uma pessoa, nem mesmo da escola, pois deve ser encarada como uma ação coordenada entre todos aqueles que compõem a escola e como produto de um acordo entre todas as partes. Baseadas em Elboj et al. (2002), descrevemos sucintamente as fases desse processo de transformação da seguinte forma:

- **Fase de sensibilização:** essa fase consiste na apresentação das bases teóricas do projeto para o professorado, os(as) estudantes, os familiares e a comunidade do entorno. Tem a duração de aproximadamente um mês;
- **Tomada de decisão:** aqui se decide se a proposta será aceita ou não. Caso todos(as) tenham decidido pela transformação da escola em uma Comunidade de Aprendizagem, inicia-se o processo de transformação. Esta fase demora em média um mês;
- **Fase dos sonhos:** essa pode ser considerada a fase mais intensa de todo o processo, pois todas as pessoas podem sonhar a escola que gostariam de construir. Sonham as famílias, sonham os(as) estudantes, os (as) professores (as), no intuito de compartilharem o modelo de escola que gostariam de viver. Essa fase varia de um a três meses;

- **Seleção de prioridades:** escola e comunidade selecionam as prioridades para a realização dos sonhos, buscando informações sobre o bairro, sobre os recursos já existentes na escola e estabelecendo metas para a concretização destes sonhos. Também varia de um a três meses;
- **Planejamento:** nessa fase, formam-se comissões heterogêneas (denominadas comissões mistas) composta por familiares, estudantes, professoras(es), equipe da Universidade e/ou do governo, com o objetivo de levar adiante o plano de ação de cada prioridade. Dura em torno de um ou dois meses;
- **Investigação:** é um processo de reflexão sobre a ação empreendida e de melhorias dessas mudanças, portanto é um processo constante em uma Comunidade de Aprendizagem;
- **Formação:** é solicitada pelas comissões de trabalho em função dos requerimentos do processo de transformação. Consiste na formação de toda a Comunidade de Aprendizagem em núcleos de interesses concretos, sendo constante;
- **Avaliação:** é contínua durante todo o processo e deve ser feita por todas as pessoas envolvidas na escola e em sua transformação (ELBOJ et al., 2002).

Nesse espaço, concretizam-se várias ações possíveis: aumentar as horas de leitura, favorecer a formação básica dos familiares, incrementar a informação, a participação e a correspondência das famílias, coordenar a escola com os(as) demais agentes educativos da comunidade, além de possibilitar a ressignificação de algumas práticas pedagógicas.

Além disso, as Comunidades de Aprendizagem podem ser consideradas uma prática educativa democrática, pois agrega o *mundo da vida* (Habermas, 1987) à organização escolar, uma vez que toda a comunidade (professores (as), estudantes, agentes comunitários, famílias) sonham com o tipo de escola que gostariam de ter, e todos (as) tem o igual direito de constituir esse espaço por meio do diálogo.

Numa Comunidade de Aprendizagem já estabelecida, as práticas de gestão e de aprendizagem passam a se dar com base na Aprendizagem Dialógica e em seus princípios. Enquanto realização cotidiana, algumas atividades auxiliam no estabelecimento dos princípios.

Na gestão, são atividades básicas de Comunidades de Aprendizagem:

- **Comissões mistas:** as comissões mistas são formadas pelas diferentes comissões existentes na escola, em função das prioridades: comissão da biblioteca, de voluntariado, de formação de

familiares etc. Essas comissões devem ser heterogêneas, ou seja, devem contar com a presença do professorado, familiares, alunos (as), direção e demais membros da escola, associações locais, com o objetivo de trabalhar em determinada prioridade. As prioridades podem ser de vários tipos, em função da proposta e do sonho da escola, por exemplo: biblioteca, problemas do entorno, aproximação da família na escola, situações conflituosas na escola etc.

- **Comissão gestora:** a comissão gestora reúne a direção da escola, a equipe da universidade e/ou governo e, pelo menos, um membro de cada comissão mista, no intuito de dialogar e trocar informações sobre a organização, o andamento e o encaminhamento das atividades na escola. As reuniões acontecem, de acordo com a necessidade de cada escola e podem ser semanais, quinzenais ou mensais.

Para a organização das aprendizagens em todos os espaços da escola, recorre-se a algumas atividades básicas, tais como:

- **Biblioteca Tutorada:** abertura da biblioteca em horário contrário ao período da aula para atendimento de estudantes e moradores(as) do bairro, na realização de tarefas, pesquisas, leituras, contação de histórias etc. Todo o trabalho é feito com a colaboração de voluntários (as), desde pessoas da Universidade, professoras(es) da escola e familiares moradores do bairro⁵.

- **Grupos Interativos:** é uma atividade realizada em sala de aula, uma vez na semana, com a duração de 1h30 em média, coordenada pelo(a) professor(a), com apoio de pessoas voluntárias. O objetivo é reforçar o conteúdo e acelerar a aprendizagem⁶.

- **Formação de familiares:** trata-se de uma abordagem das comunidades de aprendizagem que tem como proposta trabalhar com a formação instrumental das pessoas do entorno, oferecendo, por exemplo, cursos de informática, de costura, de línguas, de alfabetização, etc. Essa formação é fruto do trabalho conjunto nas escolas, de todas as pessoas interessadas em

⁵ FRANCO, GABASSA, GIROTTO, MARINI, MELLO, PASCHOALINO. **Biblioteca tutorada: democratização do conhecimento e da informação em comunidades de aprendizagem.** In <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/316.pdf>.

⁶ RODRIGUES, E.S.P. **Grupos interativos: uma proposta educativa.** Tese de doutorado realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2009. Em: http://www.bdt.d.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3377.

tomar parte nos processos formativos de cada grupo, conectando-se aos objetivos de sua proposta educativa.

- **Tertúlias Literárias Dialógicas:** leitura dialógica de livros da literatura consagrada (geralmente intitulada de literatura clássica universal), com a mediação de uma pessoa, apoiada por outra, cuja função é garantir que as relações se estabeleçam com base na aprendizagem dialógica.
- **Tertúlias Musicais Dialógicas:** audição e diálogo de peças musicais clássicas, de diferentes gêneros. Criadas a partir da dinâmica das Tertúlias Literárias Dialógicas⁷.
- **Tertúlias Dialógicas de Artes:** apreciação e recriação de obras de arte consideradas consagradas, de diferentes momentos, lugares e culturas. Criadas a partir da dinâmica das Tertúlias Literárias Dialógicas.⁸

É importante ressaltar que uma Comunidade de Aprendizagem pressupõe que a escola se constitui conjunta e dialogicamente entre profissionais que ali trabalham, familiares dos que ali estudam, estudantes, comunidade de entorno e pessoas voluntárias que queiram contribuir para o desenvolvimento de máxima aprendizagem para todos e todas. Nessa perspectiva, todas as pessoas que ali se encontram adotam a aprendizagem como eixo para orientarem suas interações.

As atividades acima descritas podem apoiar sua efetivação, mas seu uso isolado, desconectado da presença de pessoas do entorno e das famílias na escola, não configuram, por si, uma Comunidade de Aprendizagem. A partir dessa breve caracterização, iremos agora discorrer sobre as experiências das Comunidades de Aprendizagem na cidade de São Carlos, interior do estado de São Paulo/ Brasil.

⁷ SILVA, S. R. **Processos educativos e memórias de mulheres em processo de envelhecimento que vivem em um abrigo e participam de uma tertúlia musical dialógica.** Dissertação de Mestrado realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2007. Disponível em:

<http://dominiopublico.qprocura.com.br/dp/108643/processos-educativos-e-memorias-de-mulheres-em-processo-de-envelhecimento-que-vivem-em-um-abrigo-e-participam-de-uma-tertulha-musical-dialogica.html>

⁸ MARIGO, A. F. C. **Roda com arte: aprendizagem dialógica em comunidades de aprendizagem.** Dissertação de Mestrado realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2009.

2. AS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM NO BRASIL

No Brasil, mais especificamente na cidade de São Carlos, temos atualmente três escolas que se transformaram em Comunidades de Aprendizagem, desde 2003. O trabalho nessas unidades vem sendo desenvolvido numa parceria entre as escolas, a Secretaria Municipal de Educação e o Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE) da Universidade Federal de São Carlos. Desde meados de 2009, porém, a Secretaria de Educação tem buscado uma maior articulação entre o governo municipal e a proposta desenvolvida nas escolas, entendendo o programa Comunidades de Aprendizagem como uma política pública que o município vem desenvolvendo na área da educação.

O ano de 2010 se configurou, portanto, como o primeiro ano do “Programa Comunidades de Aprendizagem”, vinculando-se à Secretaria Municipal de Educação (SME) enquanto política pública do governo municipal. Ao longo desse ano manteve-se a parceria com o NIASE-UFSCar e novas escolas conheceram a proposta, tanto no Ensino Fundamental, quanto na Educação Infantil, sendo que uma delas (do Ensino Fundamental) iniciou o processo de transformação no segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Temos agora em nossa cidade quatro Comunidades de Aprendizagem, configurando-se como metade de um total de oito escolas de Ensino Fundamental atendidas pelo município.

Algumas ações foram realizadas no ano de 2010 em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e o NIASE no sentido de acompanhar e de expandir as Comunidades de Aprendizagem na cidade de São Carlos, entre as quais podemos citar:

- **Acompanhamento Semanal junto às escolas Comunidades de Aprendizagem:** durante o segundo semestre do ano, a pedido das escolas, foi feito um acompanhamento semanal junto às unidades, para fortalecimento da comunicação entre SME e escolas e formação dos professores (as) iniciantes em práticas de aprendizagem dialógica (tertúlias dialógicas e grupos interativos);
- **III Encontro de Comunidades de Aprendizagem e I Encontro Municipal de Comunidades de Aprendizagem de São Carlos:** nos dias 10 e 11 de setembro deste ano foi realizado o III Encontro de Comunidades de Aprendizagem e I Encontro Municipal de

Comunidades de Aprendizagem de São Carlos, organizado pela Secretaria de Educação em parceria com o NIASE-UFSCar. O encontro contou com a participação da Profa. Donatila Ferrada, do Chile, e da Profa. Ana Maria Araújo Freire. Contou com a participação de cerca de 150 pessoas.

- **Organização de um livro de Comunidades de Aprendizagem de São Carlos:** ao longo do ano foi iniciada a organização de um livro de Comunidades de Aprendizagem a ser publicado pela Secretaria Municipal de Educação. Foram realizados encontros com professores (as) interessados e feito um planejamento para a redação dos textos. A proposta inicial era de concluí-lo ainda em 2010, mas devido à falta de tempo do professorado para a escrita de seus textos, a organização final da redação ficou para o ano de 2011.
- **Formação em Horários de Trabalho Pedagógico Complementar (HTPC) nas escolas Comunidades de Aprendizagem:** especialmente durante o segundo semestre do ano, foram feitas diversas formações em aprendizagem dialógica durante os HTPCs das Comunidades de Aprendizagem, para atender à demanda de formação apontada pela unidade. Foram atendidos(as) professores (as) do Ensino Fundamental I e II e também da EJA.
- **Elaboração de cartazes para divulgação:** a pedido das escolas, foram elaborados cartazes para divulgação do trabalho realizado em cada unidade, com o intuito de aumentar o voluntariado para a realização das atividades dentro das Comunidades de Aprendizagem. Os cartazes foram distribuídos nos bairros e nas universidades da cidade e devem ser recolocados a cada novo semestre.
- **Início do Processo de Transformação no segmento da EJA na Escola que aderiu recentemente à proposta:** foi feita a fase de sensibilização e de sonhos com os professores (as) e alunos (as) da EJA desta unidade. Ficou prevista para o próximo ano a fase de seleção de prioridades e planejamento das mudanças.
- **Parceria na formação continuada de professores (as) em Comunidades de Aprendizagem: ao longo do ano de 2010,** foi feita uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação, no papel da pessoa de referência em CA e o NIASE/UFSCar para o oferecimento de um curso de formação continuada para professores (as) iniciantes nas Comunidades de Aprendizagem e também para a continuidade da **Atividade Complementar Integrada de Ensino Pesquisa e Extensão em Comunidades de Aprendizagem**

(ACIEPE)⁹, que vem acontecendo semestralmente desde 2007. Nesses espaços, torna-se possível acompanhar as dúvidas, as alegrias e as angústias das Comunidades de Aprendizagem, além de ampliar a divulgação da proposta.

No início de 2011 foi oferecido o curso de formação em aprendizagem dialógica – Comunidades de Aprendizagem para professores(as) da Educação Infantil¹⁰, cujo objetivo foi apresentar o conceito de aprendizagem dialógica e as Comunidades de Aprendizagem no Brasil. Além disso, o curso buscou abordar atividades práticas que podem ser desenvolvidas nas escolas (de diferentes níveis de ensino) a partir deste conceito.

A experiência das Comunidades de Aprendizagem no Brasil, mais especificamente na cidade de São Carlos, é considerada positiva ao pensar a potencialização das aprendizagens dos(as) estudantes e a convivência respeitosa entre todos e todas no espaço escolar. Acredita-se que esta é uma proposta que vem ao encontro dos anseios do professorado do município e que responde a muitas de suas expectativas. A partir de uma avaliação da proposta¹¹, realizada ao final de 2010 com professores (as) e direção das escolas, foi possível destacar alguns aspectos positivos desde a implantação das Comunidades de Aprendizagem que evidenciam esse fato:

- Ter ampliado nas escolas a realização das atividades de aprendizagem dialógica (grupos interativos e tertúlias especialmente) e o reflexo dessas atividades na aprendizagem das crianças – impactos bastante positivos;
- Ter possibilitado a formação de professores (as) na perspectiva da aprendizagem dialógica em HTPCs e cursos de extensão, aprimorando seu trabalho em sala de aula e seu envolvimento com a escola;
- Ter possibilitado uma maior articulação entre as escolas Comunidades de Aprendizagem (proporcionada pelas reuniões na SME e no próprio Encontro de Comunidades);
- A melhoria na aprendizagem das crianças (indicada por unanimidade) a partir da realização das atividades de aprendizagem dialógica;

⁹ Essa atividade é oferecida às(aos) estudantes da Universidade e aberta ao público em geral, especialmente a professores (as) da rede municipal e estadual de ensino de São Carlos.

¹⁰ Este foi um dos cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação na semana de planejamento do professorado da rede e contou com o apoio do NIASE para ministrar a formação.

¹¹ Tal avaliação foi realizada pelas Comunidades de Aprendizagem com a participação de trinta professoras e cinco pessoas de direção, assessoras de direção e coordenadoras pedagógicas.

- O aumento da adesão, por parte das professoras, na realização das atividades (foram cerca de trinta salas de aula com tertúlias dialógicas e oito com grupos interativos nas três escolas);
- A melhoria da convivência respeitosa nas escolas, especialmente por conta das atividades realizadas em sala com os princípios da aprendizagem dialógica;
- O acompanhamento da pessoa de referência da SME na realização das atividades em sala de aula, o que possibilitou a aprendizagem e o assessoramento do professor (a) dentro da perspectiva da Aprendizagem Dialógica;

Os pontos destacados pelas(os) profissionais das escolas ilustram a melhoria da aprendizagem e da convivência nas Comunidades de Aprendizagem da cidade, embora isso não signifique ausência de dificuldades, uma vez que esta é uma proposta que não acontece por imposição ou por decreto. Há diversos obstáculos a serem enfrentados pelas comunidades, os quais precisam ser aprimorados pelas escolas e, principalmente, pela equipe de governo. O grupo de profissionais das escolas também fazem referência a eles na avaliação do programa:

- Falta de voluntários(as) para desenvolvimento das atividades e também de professores (as) de apoio que muitas vezes auxiliam no desenvolvimento das mesmas;
- Falta de livros de literatura clássica para a realização das tertúlias literárias (muitas turmas já leram todas as obras que a biblioteca oferecia e não puderam dar continuidade às atividades por falta de livros);
- Dificuldade em realizar a Comissão Gestora mensalmente, devido às demandas da escola e à falta de horário comum;
- Falta de envolvimento da equipe da Secretaria de Educação (além da pessoa de referência) com a proposta de Comunidades de Aprendizagem
- Falta de entendimento de que esta proposta é o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas- Grande rotatividade de professores (as) nas unidades, o que demanda formação constante;
- Escassez de recursos materiais para desenvolvimento das atividades (xerox, computador com impressora, papel sulfite etc.);
- A ausência dos princípios da Aprendizagem Dialógica no cotidiano das escolas – necessidade de transformação da escola como um todo e não apenas na realização das atividades;

- Falta de tempo para vivenciar formação em aprendizagem dialógica nos horários de trabalho.

O que é possível perceber a partir dos resultados apresentados é que há implicações para essa proposta que partem do sistema compreendido enquanto instituição escolar e de governo e outras que surgem (individual ou coletivamente) da escolha política que cada comunidade ou profissional faz de sua atuação na escola. Nesse sentido, as Comunidades de Aprendizagem precisam ser reavaliadas a todo o momento, pois implicam uma nova forma de ser e pensar a escola e suas relações. Apesar de haver uma fase de tomada de decisão para adesão a essa proposta, é preciso compreender que a escolha pela transformação se faz a cada dia, em cada interação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que as Comunidades de Aprendizagem da cidade de São Carlos seguem vinculadas à Secretaria Municipal de Educação, enquanto programa de governo, desenvolvendo atualmente Grupos Interativos, Tertúlias Literárias Dialógicas; Tertúlias Musicais Dialógicas, Tertúlias Dialógicas de Artes e formação de familiares. O NIASE, que é parceiro em seu desenvolvimento, vem apoiando as escolas principalmente nos cursos de formação e sensibilização de instituições que desejam conhecer a proposta, seja na cidade de São Carlos e/ou outras regiões.

Considerando, conforme Gabassa (2007), que a escola atualmente necessita do entendimento entre todos(as) que compõem o espaço escolar para exercer com êxito sua função educativa e formativa, consideramos que a proposta das Comunidades de Aprendizagem corresponde a tais anseios, por entender que a escola não se faz apenas a partir de um agente educativo, mas que é preciso o envolvimento de toda a comunidade para uma educação de qualidade que seja efetivamente para todos e todas.

REFERÊNCIAS

AUBERT et al. **Aprendizagem dialógica na Sociedade da Informação**. Barcelona: Hipatia, 2008.

CASTELLS. Manuel. Fluxos, Redes e Identidades: uma teoria crítica da sociedade informacional. In: Castells, M. et al. **Nuevas perspectivas críticas em educación**. Barcelona: Paidós, 1994.

ELBOJ et al. **Comunidades de aprendizaje**: Transformar la educación. Graó, 2002.

FLECHA, Ramón. **Compartiendo Palabras**. el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo. Paidós, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 49ª ed. São Paulo: Cortez, 1982.

_____. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **À sombra dessa mangueira**. 4. ed. São Paulo: Olhos D'água, 2004.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Editora Paz e Terra. São Paulo, 2003.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura do mundo e leitura da palavra. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GABASSA, V. **Contribuições para a transformação das práticas escolares**: racionalidade comunicativa em Habermas e dialogicidade em Freire. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, 2007.

GIROTTO, Vanessa C.; MELLO, Roseli R. de; **Tertúlia Literária Dialógica entre crianças e adolescentes**: conversando sobre âmbitos da vida. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós- graduação em Educação da UFSCar, sob orientação da profa Dra Roseli Rodrigues de Mello, 2007a.

GÓMEZ, Jesus, et al. **Metodologia comunicativa crítica**, Barcelona, El Roure, 2006.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria de la Acción Comunicativa**: racionalidad de la acción y racionalización social. . Vol.1. Madrid: Taurus, 1987.

ADRIANA FERNANDES COIMBRA MARIGO

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – área de Educação, atuou como instrutora e tutora nos cursos da Universidade Corporativa Caixa entre abril/2006 a março/2011. Possui graduação e licenciatura plena em Psicologia (1981) e em Pedagogia (2005), com mestrado em Educação (2009) pela UFSCar. É professora da disciplina Pesquisa em Educação: teorias e métodos no curso a distância de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da UFSCar. Integra a equipe do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE), no qual trabalha nos projetos de Formação de Professores no Programa Brasil Alfabetizado, Curso de Especialização de Jovens e Adultos, Atividade Complementar Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) em Comunidades de Aprendizagem, Tertúlia Literária Dialógica e Tertúlia Dialógica de Artes. Dedicar-se principalmente aos seguintes temas: Aprendizagem Dialógica, Processos de Ensino e Aprendizagem, Educação de Pessoas Jovens e Adultas, Educação a Distância, Democratização do Ensino Escolar. E-mail: adriana@marigo.com.br

FABIANA MARINI BRAGA

Professora adjunta da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) do Departamento de Metodologia de Ensino e membro efetivo do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE). Atua na Licenciatura em Pedagogia presencial e a distância nas disciplinas de Didática e Práticas de Ensino. Dedicar-se principalmente aos seguintes temas: Comunidades de Aprendizagem, Aprendizagem Dialógica, Processos de Ensino e de Aprendizagem, Educação de Pessoas Jovens e Adultas, Dialogicidade, Educação a Distância, Práticas de Ensino, Democratização do Conhecimento Escolar.

FRANCISCA DE LIMA CONSTANTINO

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – área de Educação, possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia (2007) e mestrado em Educação (2010), pela Universidade Federal de São Carlos. É professora em uma Comunidade de Aprendizagem (Ensino Fundamental) na cidade de São Carlos e membro do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE), inserida desde 2005, trabalhando no momento junto a proposta Comunidades de Aprendizagem. Atua principalmente nos seguintes temas: Ensino e Aprendizagem, Aprendizagem Dialógica, Comunidades de Aprendizagem, Diversidade, Igualdade de Diferenças, Identidade e Relações Étnicorraciais. E-mail: frandelima@ig.com.br

RAQUEL MOREIRA

Possui magistério nas séries iniciais do ensino fundamental; Pedagogia e Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atualmente faz parte do quadro docente da Prefeitura Municipal de São Carlos, atuando como coordenadora pedagógica, além de ser tutora virtual do curso de Pedagogia a distância da UFSCar. É membro do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE), no qual trabalha junto à proposta de Comunidades de Aprendizagem e na formação de professores para a EJA. Atua principalmente nos seguintes temas: Ensino e Aprendizagem, Ações Comunicativas, Aprendizagem Dialógica, Comunidades de Aprendizagem, Diversidade Cultural, Igualdade de Diferenças e Dialogicidade. E-mail: raquelzinhamoreira@ig.com.br

ROSELI RODRIGUES DE MELLO

Coordenadora do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa da UFSCar, possui graduação em Pedagogia (1987), mestrado em Educação (1991) e doutorado em Educação (1998) pela Universidade Federal de São Carlos. Realizou pós-doutorado em Sociologia e Educação junto ao Centro Especial de Investigação em Teorias e Práticas Superadoras de Desigualdades (CREA), da Universidade de Barcelona (2002). É professora efetiva do Departamento de Metodologia de Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino e Aprendizagem. Atua principalmente nos seguintes temas: Aprendizagem Dialógica, Comunidades de Aprendizagem, Educação de Pessoas Jovens e Adultas, Democratização do Conhecimento Escolar e Tertúlia Literária Dialógica. Também é membro do Centro Especial de Investigação em Teorias e Práticas Superadoras de Desigualdades (CREA), da Universidade de Barcelona/Espanha. E-mail: roseli@ufscar.br

VANESSA CRISTINA GIROTTO

Tutora presencial do curso de especialização Ética, Saúde e Valores na Escola da Universidade de São Paulo (USP); tutora virtual do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Graduada em Pedagogia (2004), Mestrado em Educação (2007) e Doutorado em Educação (2011), todos concluídos pela Universidade Federal de São Carlos. Possui magistério nas séries iniciais do ensino fundamental (1997), tendo experiência como educadora atuando nas séries iniciais do ensino fundamental, na educação infantil e na Educação de Jovens e Adultos. É membro do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE) desde o ano 2003, com experiência na área de ensino e aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: Práticas de Ensino, Leitura Dialógica, Aprendizagem Dialógica e Comunidades de Aprendizagem. Email: vanessagirotto@yahoo.com.br

VANESSA GABASSA

Professora Adjunta da Universidade Federal de Goiás (UFG). Membro do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE) desde 2004. Atuou como coordenadora do Programa Comunidades de Aprendizagem junto à Secretaria Municipal de Educação de São Carlos durante o ano de 2010. Foi professora das séries iniciais do Ensino Fundamental de uma das Comunidades de Aprendizagem da cidade de São Carlos de 2006 a 2010. Possui graduação em Pedagogia (2004), Mestrado em Educação (2007) e Doutorado em Educação (2009) pela Universidade Federal de São Carlos. Tem experiência na área de Ensino e Aprendizagem e atua principalmente nos seguintes temas: Didática, Práticas de Ensino, Aprendizagem Dialógica, Ações Comunicativas e Comunidades de Aprendizagem. E-mail: nessagabassa@yahoo.com.br